

ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS

Spatial elements and peripheral centrality - the case of tefé in the amazon

Elementos espaciales y centralidad periférica - el caso de Tefé en el Amazonas

Kristian Oliveira de Queiroz
Universidade do Estado do Amazonas
kssqueiroz@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir os elementos espaciais como instrumentos de análise da centralidade de Tefé, maior centro urbano da região do Médio Solimões no estado do Amazonas. O estudo das centralidades institucional (subdividida em institucional administrativa e infraestruturas institucionais), comercial e demográfica permitiu discernir a amplitude territorial de atuação das relações e, por conseguinte, a circunscrição regional formada pelas atividades pertinentes aos elementos espaciais de Tefé. A metodologia deste estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, entrevistas e no trabalho de campo para o levantamento de dados primários e secundários assim como o uso de informações institucionais. Concluiu-se que as funcionalidades da centralidade de Tefé a configuram como um centro de serviços, comércio e assistência institucional às populações deste subespaço amazônida. A sua potencialidade intrínseca econômica está baseada nos fluxos associados a esta centralidade no Solimões.

Palavras-chave: Centralidade; elementos espaciais; Amazônia; Região de Tefé.

Abstract: The purpose of this article is to discuss the spatial elements as analytical tools of the centrality of Tefé, the largest urban center in the Middle Solimões region in the state of Amazonas. The study of institutional centralities (subdivided into administrative institutional and institutional infrastructure), commercial and demographic allowed discern the territorial scope of action of the relationship and, therefore, the regional constituency formed by the activities related to spatial elements of Tefé. The methodology of this study was based on the bibliographic research, interviews and field work for the survey of primary and secondary data as well as the use of institutional information. It was concluded that the functionality of the centrality of the Tefé to set as a center for services, trade and institutional assistance to the people of this subspace Amazonian. Its intrinsic economic potential is based on relationships and / or flows associated with this centrality in the Solimões.

Keywords: Centralization; spatial elements; Amazon; Tefé region.

Resumen: El propósito de este artículo es discutir los elementos espaciales como herramientas analíticas de la centralidad de Tefé, el mayor centro urbano en la región del Medio Solimões en el estado de Amazonas. El estudio de las centralidades institucionales (subdividido en infraestructura institucional y administrativa institucional), comercial y demográfico permitió discernir el alcance territorial de actuación de la relación y por lo tanto la circunscripción regional formado por las actividades relacionadas con los elementos espaciales de Tefé. La metodología de este estudio se basa en la búsqueda bibliográfica, entrevistas y trabajo de campo para el estudio de los datos primarios y secundarios, así como el uso de la información institucional. Se concluyó que la funcionalidad de la centralidad de la Tefé configura como un centro de servicios, el comercio y la ayuda institucional para la gente de este subespacio amazónica. Su potencial económico intrínseco se basa en las relaciones y / o flujos asociados a esta centralidad en el Solimões.

Palabras clave: La centralización; elementos espaciales; Amazon; Tefé región.

INTRODUÇÃO

Discutir a centralidade de Tefé, maior centro urbano da região do Médio Solimões no Amazonas, utilizando como instrumento de análise os elementos espaciais que exercem uma funcionalidade útil à integração e ao desenvolvimento regional é o objetivo deste artigo.

Grande parte das cidades da Amazônia possui limitadas potencialidades intrínsecas¹, muitas delas dependem dos repasses governamentais de origem fiscal. No seio desta “floresta urbanizada” se encontram populações organizadas em comunidades tradicionais, cidades pequenas, médias e mesmo metrópoles nacionais como Manaus. Algumas na fronteira e outras na borda territorial exercendo suas funções econômicas e políticas durante séculos.

Esta pesquisa trabalhou com a hipótese de que Tefé, o maior centro urbano da região do Médio Solimões no Amazonas (MENEZES, 2009; IBGE, 2013), teria sua potencialidade intrínseca que permite sua autonomia política e econômica estruturada nos movimentos que alicerçam a sua centralidade e na localização estratégica da cidade. Suas características de cidade polarizada ligada às funcionalidades organizadas e estruturadas a setores em torno da administração, dos transportes e do comércio, somadas a sua posição geográfica vantajosa na rede de transportes e comunicação lhe providenciaria esta condição.

Para realizar esta leitura da centralidade de Tefé este estudo utilizou como método a discussão de Santos (2012 [1985]) sobre os elementos espaciais assim como as explanações sobre as potencialidades intrínsecas de Costa (2008). O trabalho metodológico fundamentou-se em entrevistas e no trabalho de campo para o levantamento de dados primários e secundários.

O estudo das funcionalidades da centralidade tefeense e a busca da compreensão da amplitude territorial das relações que delimitam a região de Tefé possibilitaram a classificação de três categorias para a melhor compreensão desta centralidade: primeiramente a centralidade institucional, subdividida em institucional administrativa e infraestruturas institucionais; posteriormente a centralidade comercial e por último a centralidade demográfica.

Este artigo possibilita o entendimento de que as relações estabelecidas pela centralidade tefeense configuraram-se como suas respectivas potencialidades intrínsecas mais relevantes para economia e autonomia da cidade. Sendo configurada, por conseguinte, uma particularidade do lugar, vinculada ao seu papel dinamizador na circulação na rede de transportes e comunicação do Médio Solimões, agindo como entroncamento comercial e exercendo uma polarização às cidades adaptadas a sobreviver com o escasso e o distante, ao limitado e ao precário.

¹ Potencialidades intrínsecas (recursos naturais, posição na rede de fluxos, infraestrutura e outras), bem como as migrações de capitais produtivos (COSTA, 2008, p. 243).

Centralidade Periférica

Tefé é considerado o maior centro urbano no Amazonas a montante de Manaus (IBGE, 2013; MENEZES, 2009). Sua posição periférica, longe do centro econômico e político do país, lhe confere exercer um papel relevante para a circulação e a produção do consumo neste subespaço amazônica.

Santos (2008 [1994], p.15) declara que: “o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele um objeto da análise social”. Neste sentido, o uso do território tefeense se configura pela acumulação de infraestruturas herdadas e construídas no decorrer de sua história, paralelo ao estabelecimento de instituições estatais na cidade. Isto proporciona uma polaridade e uma centralidade no atendimento da demanda de outras atividades adjacentes a estas, contribuindo dessa forma, para a atração de pessoas em busca de seus serviços e uma dispersão de comerciantes em busca de mercado.

A circulação de mercadorias, bens e capital inerentes ao movimento da centralidade e de seus fluxos produzem um relativo dinamismo econômico a partir da diversificação das funcionalidades tradicionais. Ocorre desta forma, a valorização de Tefé como um centro urbano na região do Médio Solimões que se configura como a expressão formal do processo de centralização, definindo-o e redefinindo-o por intermédio da concentração de equipamentos, atividades, pessoas, ideias e informações (AJONAS, 2009). Isto provoca uma melhor situação econômica frente ao desempenho consumidor das cidades circunvizinhas, elevando o rendimento econômico e social de sua população que constitui um mercado de consumo atraente para firmas e serviços no interior do estado.

Villaça (2012 [2001], p.237) disserta que “toda aglomeração socioespacial humana – da taba indígena à metrópole contemporânea, passando pelas cidades medievais e as pré-colombianas – desenvolve um centro principal”. Esta formulação pode ser entendida também na dimensão regional. Um ponto do território será beneficiado com maior atenção estatal quando vinculados “às necessidades de afastamentos indesejados, mas obrigatórios”. Foram os afastamentos não desejados e deslocamentos longos que proporcionaram aos juizes e funcionários do Estado do Amazonas a elevarem a vila de Tefé à cidade em 1855 (JOBIM, 1937) corroborando para afirmação de Villaça; assim também quando este autor afirma “o centro não será mais um ponto do mapa ou do território; será um conjunto vivo de instituições sociais e de cruzamento de fluxos de uma cidade real” (VILLAÇA, 2012 [2001], p.238). Desta forma, o centro cresce com a soma de estruturas e objetos necessários para suprir as atividades e demandas que provocam sua importância como demandas administrativas, econômicas e políticas.

Neste sentido, Saint-Clair Trindade Junior (2011) discute sobre a importância das interfaces fixos/fluxos e centro/centralidade na realidade amazônica:

Não é exatamente a densidade dos fixos que define a importância destas cidades nos últimos anos na região, mas principalmente a centralidade – os fluxos -, que muitas vezes intensificam o uso de fixos disponíveis. Neste caso, a centralidade passa a ser compreendida pela convergência de fluxos e pelo caráter centrípeto por eles exercido em direção a um determinado ponto de rede urbana, devido a uma dada disponibilidade de infraestrutura e a uma relativa densidade técnica, de atividades econômicas, sociais e políticas que nesse ponto se concentram (TRINDADE JR., 2011, p.137).

Analogamente, a centralidade exercida por Tefé se providencia pelos seus fixos e fluxos historicamente construídos e estabelecidos durante a sua formação territorial que permitiu um sutil, mas considerável conjunto de infraestruturas, equipamentos sociotécnicos, atividades econômicas, políticas e sociais.

O estudo de Tourinho (2011) abarcou todas as cidades médias da Amazônia Legal; em relação a Tefé realizou uma análise sem precedentes que a configura como uma cidade média inserida num contexto amazônico. Tourinho equipara Tefé a Breves no Pará e Parintins no Amazonas, como cidades criadas antes

de 900 toneladas deste produto são produzidos no município de Tefé (BILLACRÊS e SCHWADE, 2009)³. A agricultura, a pecuária e o extrativismo são promessas ecossistêmicas de uma economia limitada pelos argissolos e plintossolos tefeenses que apresentam produtividade limitada.

A economia em espaços opacos se caracteriza por possuir uma debilidade no nível de trocas, na medida em que a introdução de elementos modernos em uma economia “tradicional” apresenta seus efeitos e distorções. Neste sentido, configura-se uma centralidade que providencia relações com sua região de forma limitada e precária reciprocamente, uma centralidade regionalmente periférica.

Para o melhor entendimento do papel de Tefé na região, assim como das funcionalidades e importância de sua centralidade será necessário o conhecimento de seus elementos espaciais; suas firmas, infraestruturas, sua população, sua natureza ecológica e instituições. Isto pode ser alcançado a partir da análise dessas funcionalidades e da regionalização pertinente à amplitude destes respectivos fluxos e/ou relações estabelecidas.

Os elementos espaciais como instrumento de análise da centralidade

Em cidades com carências e deficiências na manutenção de potencialidades intrínsecas que possibilitem a sobrevivência de suas populações os elementos que estruturam o espaço se configuram como meios de sobrevivência.

A partir da delimitação de Santos (2012 [1985]) sobre os elementos que compõem a estrutura do espaço este trabalho propõe uma leitura das potencialidades intrínsecas e parte dos meios de produção de Tefé. A insuficiência das atividades agrícolas e da pecuária desta cidade, assim como a ausência de bens de capital que poderiam ser representados por uma grande fábrica ou indústrias propicia ao maior centro urbano do Médio Solimões no Amazonas um condicionante atinente a uma modernização incompleta e crônica, sem os aportes da industrialização e de seus agentes de crescimento demográfico e econômico.

Esta modernização seletiva (e por isso incompleta) advinda também de um desenvolvimento desigual e combinado atribui a determinadas porções do território um maior aporte de infraestruturas que providenciam às entidades privadas maior eficácia no exercer de suas atividades. Desta forma, para subespaços com poucas infraestruturas o esforço para modernizar-se é maior. Persistem formas-conteúdo obsoletas e deficientes frente à modernização atual que abrigam fragmentos de uma divisão territorial do trabalho pretéritas. Tefé se configura como uma cidade regional em uma região em que coexistem estas diferentes temporalidades de uma divisão territorial do trabalho que converge para com o que Santos (2008 [1994]) chama de “Dialética do território”, o confronto dialogado entre o velho e novo, o local e o global, as verticalidades e as horizontalidades (SILVEIRA, 1999, p.400).

³ Em Tefé a farinha produzida na região é encaminhada e embalada para Manaus seu principal mercado de consumo em larga escala. Entretanto, excetuando esta economia regional produtiva de farinha de mandioca que é significativa para a sobrevivência dos produtores da região de Tefé, a produção de outros produtos madeireiros e não madeireiros na zona rural poderiam ser melhor aprimoradas para suprir o potencial econômico municipal no que tange à agregação de valor e para a acumulação de capital, o que permitiria assim constituir como um relevante instrumento econômico em Tefé.

Desta forma, entender os fluxos tefeenses a partir de sua centralidade é entender suas potencialidades intrínsecas e os elementos que compõem o seu respectivo subespaço. Santos (2012 [1985], p.16) reflete sobre as considerações dos “elementos” de Leibniz quando afirma que a sua propriedade essencial é força e não extensão, assim discute que:

Os elementos disporiam, então, de uma inércia, pela qual eles podem permanecer nos seus próprios lugares, enquanto, ao mesmo tempo, existem forças que buscam deslocá-los ou penetrar neles. Desse modo, sendo espaciais (pelo fato de disporem de extensão), eles também são dotados de estrutura interna, pela qual participam da vida do todo de que são parte e que lhe atribui um comportamento diferente (para cada qual), como reação ao próprio jogo das forças que os atingem (SANTOS, 2012 [1985], p.16).

Estes elementos espaciais são delimitados por Santos (2012 [1985], p.16): as instituições, as infraestruturas, as firmas, o meio ecológico e os homens. Para este estudo os homens e o meio ecológico produzem uma relação redutível e intercambiável, pois os homens dependem do meio ecológico em um estado-floresta como o Amazonas (QUEIROZ, 2012). Nesta região, muitas vezes o meio ecológico é mais importante do que os próprios homens quando da formulação de projetos vinculados à sociedade civil e da iniciativa de programas governamentais para o desenvolvimento dos povos e das cidades na floresta.

Santos (2012 [1985]) comenta que “os homens podem ser tomados como firmas ou como instituições, da mesma maneira que as instituições aparecem como firmas e estas como instituições”. Isto se deve à redutibilidade e intercambialidade das funções de cada elemento que aumenta com a o desenvolvimento histórico. O autor cita um bom exemplo:

O caso das transnacionais ou das grandes corporações, que não apenas se impõem regras internas de funcionamento como intervém na criação de normas sociais a um nível de amplitude maior que o da sua ação direta, e até se tornam concorrentes das instituições e, mesmo, do Estado. A fixação do preço das mercadorias pelos monopólios dá-lhes uma atribuição que é própria das entidades de direito público, na medida em que interferem na economia de cada cidadão e de cada família, e mesmo de outras firmas, competindo com o Estado na arrecadação da poupança. É certo, porém, que, no momento atual, as funções das firmas e das instituições de alguma forma se entrelaçam e confundem, na medida em que as firmas, direta ou indiretamente, também produzem normas, e as instituições são, como o Estado, produtoras de bens e de serviços (SANTOS, 2012 [1985], p.16).

As instituições, firmas, as infraestruturas e os homens produzem em Tefé a vida que movimenta o espaço, a inércia dinâmica⁴ que promove a partir de pontos fixos (elementos) a movimentação e os fluxos que irão configurar o comportamento e as funções destes elementos como um sistema vivo; onde as ações e reações são partes do todo e, nesta totalidade, estas partes se sincronizam. A vida que anima o espaço e o espaço que promove a vida são produtos de uma mesma força, única e crucial.

Desta forma, este estudo dividiu as funcionalidades da centralidade de Tefé em 3 categorias: primeiramente a centralidade institucional que se subdividirá em institucional administrativa e infraestruturas institucionais; posteriormente a centralidade comercial e por último a centralidade demográfica. A análise destas funcionalidades será realizada com o objetivo de entender a amplitude territorial destes fluxos e a circunscrição regional formada pelas atividades pertinentes aos elementos espaciais de Tefé.

⁴ De acordo com Milton Santos (2008 [2002], p. 45) a forma é tanto resultado como condição de um processo.

Centralidade Institucional

O explorador francês Paul Marcoy (2001, [1869]) em 1847 já comentava sobre a singularidade da então vila de Ega, atual Tefé, antes mesmo de ser elevada a cidade em 1855 (QUEIROZ, 2015). Ega já contava com autoridades, instituições e responsabilidades territoriais que extrapolavam sua real capacidade de gestão de suas respectivas funções. Pode-se evidenciar que até os dias de hoje esta realidade ainda permanece.

Em seu processo histórico Tefé ganhou importância vinculada à sua localização estratégica, ou seja, sua posição e seu sítio. O Estado valorizou Ega ou Tefé como forma de alcançar mais facilmente o interior do Amazonas e diminuir os deslocamentos a partir da capital Manaus, estabelecendo instituições estatais que proveriam o atendimento a toda região do Médio Solimões.

Apesar da região de influência de Tefé contar com 9 municípios territorialmente imensos, é necessário refletir sobre uma regionalização a partir das atividades que compõem a gerência administrativa institucional territorial tefeense nesta fração da formação socioespacial. Neste sentido, cabe ressaltar que determinadas instituições possuem responsabilidades administrativas com o número de municípios maior que da região do Médio Solimões e da região de influência de Tefé, providenciando uma área de responsabilidade institucional maior que as dimensões territoriais do estado de São Paulo, por exemplo. Para exemplificar estas dimensões territoriais, apenas o município de Jutai, que está inserido na Região de Influência de Tefé é maior que o estado do Rio de Janeiro⁵. A região de influência de Tefé chega a ser maior que países como a Holanda, Portugal e Bélgica juntos.

A discussão da centralidade institucional tefeense requer pensar em dimensões regionais e nacionais, por este motivo torna-se relevante a leitura deste subespaço brasileiro envolvido em distâncias e dimensões que ultrajam sua real capacidade de gestão.

Centralidade Institucional Administrativa

Segundo Santos (2008 [1981], p.74) as funções administrativas compreendem a função política; da administração pública e privada e a função militar. Cidades com função de liderança no mundo subdesenvolvido se apresentam como administrativas aglomerando instituições e repartições públicas que atraem outras funções como a comercial, as funções bancárias e de serviços.

A Igreja católica foi a primeira instituição a possuir relevância em suas atividades para com o desenvolvimento do município de Tefé. A Prefeitura Apostólica antecessora da atual Prelazia de Tefé iniciou os trabalhos no início do século XX. Posteriormente, a Prelazia promoveu os subsídios políticos e estruturais para viabilizar a criação de instituições civis e estatais assim como a conscientização da população para a busca por educação e cidadania. Pode-se citar o trabalho de Dom Joaquim de Lange que arduamente propiciou a organização necessária para o estabelecimento de programas de educação e

⁵ Rio de Janeiro possui 43.696,1 Km², enquanto Jutai possui 69.551,829 Km². O estado de São Paulo possui 248.209,4Km² enquanto que a Região de Influência de Tefé possui 220.060.822 (IBGE, 2013b).

organização comunitária. Grande parte das instituições existentes atualmente em Tefé são produtos do trabalho destes ilustres homens.

A Prelazia atende a 10 municípios e centraliza em Tefé a gestão administrativa para a operacionalização de suas atividades, exercendo com 41 funcionários as tomadas de decisão neste vasto território católico amazônica com sede em Tefé, movimentando mais de 700 mil reais anuais para executar estas atividades (Quadro 1).

Quadro 1 – Centralidade institucional administrativa de Tefé – 2013

Fonte: QUEIROZ, 2015.

| Instituições | Jurisdição Territorial | Funcionários |
|----------------------------|---|--------------|
| Exército | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Carauari, Coari, Tonantins, Benjamin Constant | 800 |
| Prelazia | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari, Itamarati | 41 |
| Marinha | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari | 10 |
| PM | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai | 191 |
| Receita Federal | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Eirunepé, Coari, Itamarati, Carauari | 04 |
| Justiça Federal | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tapauá, Carauari. | 31 |
| Ministério Público Federal | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Coari, Carauari, Tapauá. | 14 |
| Justiça do Trabalho | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai | 09 |
| Cartório Eleitoral | Tefé, Uarini | 03 |
| IBGE | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Japurá, Maraã, Jutai | 03 |
| SESAI/DSEI/CASAI | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Itamarati, Envira, Ipixuna, Eirunepé, Coari, Carauari. | 31 |
| FUNAI | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Japurá, Maraã. | 04 |
| ICMbio | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Tonantins, Amaturá, Santo Antônio do Iça | 18 |
| INSS | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Itamarati | 12 |
| DETRAN | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai | 03 |
| Correios | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai | 15 |
| Polícia Civil | Tefé, Alvarães, Uarini, Japurá, Maraã | 09 |
| SEFAZ | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai | 04 |

Várias entidades trabalham a partir da Prelazia como a Comissão Pastoral da Terra; Comissão Indígena Missionária; Cáritas que envolve a Pastoral do Menor, da Pessoa Idosa, Pastoral Carcerária; a Pastoral da Criança; Fundação Dom Joaquim que possui a Rádio Educação Rural de Tefé e várias estruturas ligadas à Prelazia⁶.

Outra importante instituição sediada em Tefé e que gera fluxos administrativos e operacionais significativos para a centralidade tefeense é o Exército Brasileiro (EB) que sedia a 16ª Brigada de Infantaria

⁶ Entrevista concedida por Jaílson Alves de Moura. Assessor Contábil da Prelazia de Tefé. Tefé, 14 jan. 2014.

de Selva. Compõe-se pelo respeitado e histórico 17º Batalhão de Infantaria de Selva (17º BIS)⁷; a 16ª Base Logística de Selva; a Companhia de Comando da 16ª Brigada e Infantaria de Selva; a Base Administrativa da 16ª Brigada de Infantaria de Selva; o 16º Pelotão de Comunicações de Selva; o 34º Pelotão de polícia do Exército; o Posto Médico de Guarnição e o Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva na cidade de Tabatinga.

A 16ª Brigada de Infantaria de Selva abrange responsabilidades territoriais que envolvem 14 municípios em uma região maior que muitos países europeus. Com 800 homens e 2400 familiares influenciam diretamente na economia de Tefé, movimentam anualmente em torno de 3 milhões de reais no município⁸.

Outras instituições federais compõem a relevância institucional administrativa em Tefé. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) possui em sua estrutura organizacional e hierárquica o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) e a Casa de Saúde do Índio (CASAI). Essa secretaria federal possui uma importante centralização de atividades na cidade e conta para suas atividades com os serviços de outras empresas. Sua área de abrangência operacional constitui-se de 14 municípios (Quadro 1) com gerência em Tefé movimentando cerca de 1,3 milhões de reais anuais⁹.

A Justiça Federal representada pela Subseção Judiciária de Tefé mantém em sua centralidade operacional 10 municípios e movimentam anualmente em torno de 210 mil reais na cidade¹⁰. O Ministério Público Federal (MPF) / Procuradoria da República em Tefé abrange em sua jurisdição territorial 11 municípios, inclusive Coari e Carauari, para isso conta com 14 funcionários¹¹. A Justiça do Trabalho representada pela Vara do Trabalho possui uma responsabilidade territorial regional sediada em Tefé com 9 municípios, movimentando em torno de 730 mil reais anuais¹².

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) possui gerência de várias unidades de conservação localizadas no Amazonas em Tefé tanto federais como também estaduais que operam no respectivo prédio da Instituição¹³.

A Receita Federal em Tefé realiza atividades sobre a jurisdição territorial de 12 municípios amazônidas, inclusive alguns distantes da área de influência de Tefé como Eirunepé e Itamarati e alguns bem mais complexos como Coari e Carauari, pois suas atividades petrolíferas promovem maiores ações e trabalhos fiscais de firmas e pessoas advindas destas respectivas cidades¹⁴.

⁷O 17º BIS têm suas raízes no Regimento Estremoz, criado por Dom João V no ano de 1707, em Portugal. Em 1767, sessenta anos depois, o regimento Estremoz foi destacado para o Brasil juntamente com mais dois regimentos, todos sediados no Rio de Janeiro. Participou de combates como a Revolta da Cabanagem no Pará; Guerra do Paraguai; Revolução Federalista em 1893 no Rio Grande do Sul e da Segunda Guerra Mundial. Hoje em Tefé, o 17º BIS - Batalhão Curupaty tem a missão de aprofundar a vigilância estratégica na faixa de fronteira do Brasil com a Colômbia e Peru na área de responsabilidade da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (QUEIROZ, 2012a).

⁸Entrevista concedida por Capitão Pinheiro. Oficial de Relações Públicas da 16ª BDA INF SL. Tefé, 20 dez. 2013.

⁹Entrevista concedida por Eucinei Oliveira Alexandre. Chefe do DSEI Tefé/Am.Tefé, 9 jan. 2014.

¹⁰Entrevista concedida por Marcelo Henrique da Silva Soares. Analista Judiciário- área administrativa. Tefé, 13 jan. 2014.

¹¹Entrevista concedida por Lilian Noletto. Coordenadora do MPF Tefé. Tefé, 7 mar. 2014.

¹²Entrevista concedida por Karlson Klinger Gualberto Santos. Oficial de Justiça TRT. Tefé, 13 jan. 2014.

¹³Entrevista concedida por Lauri Corso. Chefe da Unidade Avançada Esec Jutai-Solimões/ICMbio. Tefé, 13 jan. 2014.

¹⁴Entrevista concedida por Sinderley Fernandes Alfaia. Chefe da Agência da Receita Federal de Tefé. Tefé, 9 dez. 2013.

Instituições sediadas em Tefé que compreendem em suas atividades administrativas uma área de ação regional que coincide com os 9 municípios constituintes da região de influência de Tefé (Figura 1) são: a Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas (SEFAZ); Correios; DETRAN; IBGE e a Polícia Militar.

Instituições como a Polícia Civil, Capitania dos Portos (Marinha), Cartório Eleitoral e a FUNAI exercem suas respectivas responsabilidades territoriais pertinentes à centralidade institucional tefeense em números menores a 9 municípios. Porém, estas instituições não deixam de ser menos importantes para a gestão e uso do território e, concomitantemente, para a centralidade de Tefé.

Centralidade de Infraestruturas e Serviços Institucionais

Santos (2008 [2002], p.67) discute que a partir da repartição das infraestruturas no espaço nacional e pela escolha daquelas que beneficiam um determinado setor da produção e da população a instância política acaba por decidir a localização das empresas, das instituições e dos homens segundo características específicas. Assim, a localização das infraestruturas no território depende da vontade político-institucional em vigor.

Neste sentido, Tefé possui singularidades como a sua posição e as condições históricas favoráveis para a instalação destas infraestruturas pertinentes às atividades de instituições estatais (Quadro 2).

Quadro 2 – Centralidade de Infraestruturas Institucionais de Tefé
Fonte: QUEIROZ, 2015

| Instituições | Cidades inseridas nos fluxos | Funcionários |
|--------------------------------|---|--------------|
| Telecomunicações (Oi) | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Tonantins, Carauari, Coari, Beruri, Itamarati, Ipixuna, Eirunepé, Envira, Guajará, Codajás, Anori, Anamã, Caapiranga. | 4 |
| Aeroporto (Infraero/Bombeiros) | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Carauari, Eirunepé, São Paulo de Olivença, São Gabriel da Cachoeira, Coari. | 37 |
| Entrepósito Fluvial | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Benjamin Constant, Tonantins, Carauari, Tabatinga, Santo Antônio do Iça, Coari, Anori, Codajás, Manaus. | 19 |
| Hospitais | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Carauari, Tonantins, Coari, Manaus. | 206 |
| Mamirauá | Tefé, Maraã, Manaus, estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Paraná. Países como Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, entre outros. | 242 |
| UEA | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutaí, Benjamin Constant, Tonantins, Tabatinga, Santo Antônio do Iça, Apuí, Coari, Tapauá, Itamarati, Caapiranga, Anamã, Manaus. Cidades de estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sant Catarina, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Pará, Distrito Federal, Alagoas, Roraima, Ceará, Bahia, Espanha e Cuba. | 101 |

| | | |
|--|---|----|
| Cursos Técnicos (SENAC, CETAM, particulares) | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Marañ, Jutai, Manaus, estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. | 50 |
| Banco do Brasil | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Marañ, Jutai | 22 |
| CAIXA | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Marañ, Jutai | 17 |
| Bradesco | Tefé, Alvarães, Uarini, Juruá, Japurá, Marañ. | 19 |
| Banco da Amazônia | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Marañ, Jutai, Tonantins, Benjamin Constant, Amaturá, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, Tabatinga | 8 |

Seu passado permitiu a construção de uma importância política e social por intermédio do trabalho humano realizado no território usado. O produto deste trabalho humano e mesmo de um planejamento estatal são infraestruturas que permitem a uma cidade inserida na maior selva do mundo exercer funcionalidades de âmbito regional, nacional e global. Suas infraestruturas representadas pelo o aeroporto, o entreposto fluvial, o centro de telecomunicações, a universidade e os hospitais, oferecem serviços não apenas à população tefeense, mas de todas as cidades circunvizinhas, da capital Manaus e de fora do estado do Amazonas (como o aeroporto) que necessitem do uso destas infraestruturas (Figura 2).

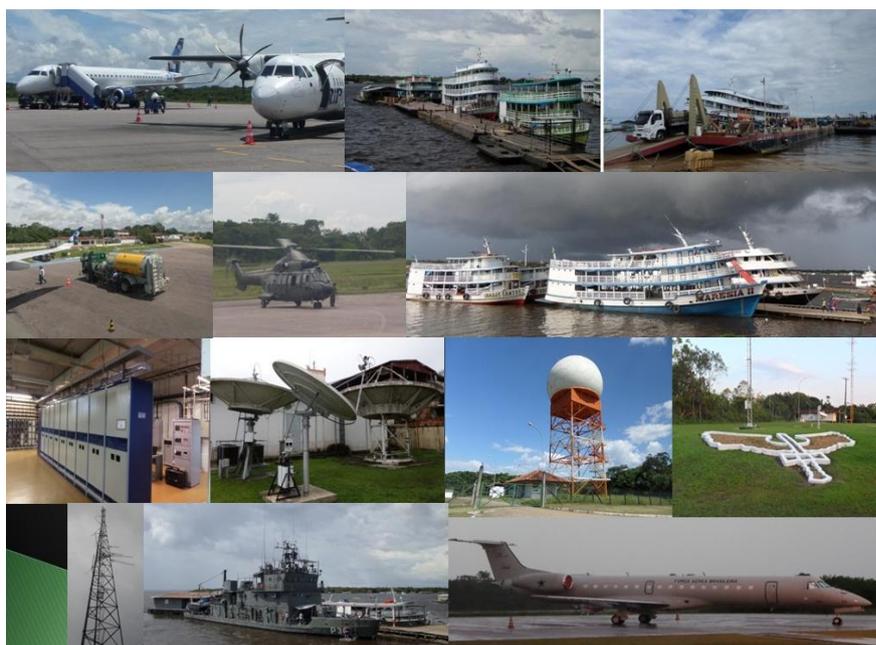


Figura 2 – Principais agentes da centralidade de infraestruturas em Tefé
 Fonte: QUEIROZ, 2015.

Mesmo que limitada, a técnica inerente à manutenção das atividades complexas destas infraestruturas institucionais permite uma densidade e uma presença com desempenho deficiente de instrumentos do meio técnico-científico-informacional em Tefé.

No entanto, muitos equipamentos proporcionam uma valorização do território vinculadas à presença de infraestruturas pertencentes às instituições militares. É o caso da Força Aérea Brasileira (FAB) que gere dois grandes radares estratégicos para apoiar a defesa e o controle do espaço aéreo de toda a Amazônia

trabalhando em parceria com países como Colômbia e Venezuela. Esta base em Tefé chama-se Destacamento de Controle do Espaço Aéreo (DCTEA-TF) e faz parte do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA IV) sediada em Manaus¹⁵.

O Hospital Regional de Tefé, os quatro bancos sediados na cidade, as escolas, a Universidade do Estado do Amazonas, a base das telecomunicações de 21 municípios, etc. Permitem um significativo fluxo de pessoas, serviços e mercadorias para Tefé, fortalecendo seu papel de integração regional nesta fração territorial a partir de suas infraestruturas.

Centralidade Comercial

As firmas correspondem a um dos elementos espaciais que neste estudo são representados pelo comércio em toda sua gama de serviços e ofertas de bens e mercadorias. Para compreender melhor a organização comercial e a dinâmica econômica de Tefé propõe-se dividir o respectivo comércio em atacadista, varejista e ambulante. Desta forma, analisemos:

i) Comércio Atacadista: vinculado ao entreposto comercial que difunde as mercadorias e bens para Tefé e as cidades circunvizinhas. As empresas que compram de fornecedores externos à região e ao país são beneficiadas pela atuação dos bancos que financiam suas negociações. Material de construção, alimentos, bebidas, vestuário e veículos são os principais produtos adquiridos e distribuídos para as empresas de cidades da região do Médio Solimões a partir de Tefé.

ii) Comércio Varejista: vinculado às lojas do Mercado Municipal de Tefé e ao comércio em geral. A economia varejista em Tefé se caracteriza pela acessibilidade de algumas firmas à modernização¹⁶ e a falta desta para outras, geralmente direcionado aos mais pobres¹⁷.

ii) Comércio ambulante: dos prestanistas, *paraditas* e camelôs: os ambulantes já fazem parte da paisagem urbana de países subdesenvolvidos¹⁸. Deste ponto em suas conotações econômica e espaciais,

¹⁵ Entrevista concedida por José Roberivaldo de Campos. Comandante do DTCEA-TF. Tefé, 20 dez. 2013.

¹⁶ Santos (1979) utiliza o conceito de Moore (1965) para acatar a modernização de um espaço como sua união econômica, política e social ao mundo moderno. Porém, nestes dias de globalização há de se refletir sobre o acesso às redes, às tecnologias e as informações que permitem as modernizações em espaços opacos como Tefé, onde existe uma integração parcial, limitada e relativizada.

¹⁷ Pode ser classificado no clássico enquadramento dos circuitos da economia Urbana de Milton Santos discutida em “O espaço dividido” (1979). Santos discute que os espaços dos países subdesenvolvidos caracterizam-se por organizarem-se e reorganizarem-se em função de interesses distantes. Desta forma, subespaços não são atingidos de um modo maciço pelas forças de transformação da modernização. Constituem-se assim o Circuito Superior e o Circuito Inferior da Economia Urbana em países subdesenvolvidos. As firmas que possuem acesso a fornecedores de cidades mundiais possuem modernas instalações e estruturas que oferecem produtos especializados e de qualidade, mercadorias contemporâneas e atendimento mais personalizado ao cliente. Estas podem se enquadrar no circuito urbano moderno de produção e consumo de Santos (2008 [2002], p.133) que comenta que “é pouco criador de empregos e grande criador de riquezas, ao menos na aparência, e acha-se quase que totalmente desvinculado da região”. Estas são firmas do Circuito Superior, onde os monopólios de empresas mundiais se fazem presente oferecendo o que há de novo no mercado. Enquanto que as firmas que não contam com capital expressivo se baseiam no trabalho e não no capital e basicamente nos pequenos estoques, formalizando a sobrevivência, oferecendo produtos e mercadorias de baixa qualidade e preços mais acessíveis, difundindo o consumo apoiado na demanda de grandes fornecedores destas mercadorias e produtos. Que também pode ser adequado ao circuito tradicional urbano de produção e consumo de Santos (2008 [2002], p. 134) que “exerce demanda sobre as produções regionais: mantém com elas uma certa integração; desenvolvem-se em função do crescimento demográfico” e das migrações urbanas que renovam uma população conservadora de hábitos de vida (costumes alimentares, vestuário, etc.) “próximos ao do mundo rural, por ser incapaz de participar completa ou frequentemente de um tipo moderno de consumo”.

¹⁸ Os pobres do circuito inferior podem consumir os produtos do circuito superior. Neste sentido, Santos (2011 [1979] discute o papel do circuito inferior para as populações pobres: “o papel essencial do circuito inferior é de permitir que as classes menos favorecidas tenham acesso, por formas específicas de comercialização, aos produtos fabricados no circuito superior, bem como o

interpreta-se a realidade de boa parte da economia amazônica. As empresas promovem modelos de vendas que apropria consumidores modestos pertinentes às massas salariais mais baixas. Em Tefé esta parcela é representada pela maioria da população ativa e inativa como funcionários públicos, pessoal administrativo de empresas privadas e de pequenos empresários de reduzidas rendas, que explica o dinamismo do circuito inferior.

A sobrevivência é a base do consumo em lugares pobres. Uma forma de vender os excedentes de produções agrícolas e de pesca são os mercados temporários que funcionam apenas alguns dias da semana em determinado local e no período noturno. Santos (2011 [1979], p.93) descreve situação parecida em seu estudo em Lima quando trata das *paraditas* ou “lugares provisórios de aglomeração de pequenos comerciantes à espera de que sejam reunidos os meios necessários para construir um *mercadillo*”. Estes *mercadillos* são mercados menores construídos pelos próprios interessados. Em Tefé encontram-se várias *paraditas* que atendem a uma clientela pequena mais suficiente para mantê-los trabalhando todas as semanas.

O espaço de fluxos estabelecido a partir das atividades da centralidade de Tefé se concretiza por intermédio da manutenção das instituições pelo Estado e da circulação monetária de suas remessas salariais estatais à população tefeense assalariada propiciando a força do comércio, base desta centralidade no Médio Solimões. Soma-se a isto, a necessidade de aquisição de bens e mercadorias pelas populações das cidades circunvizinhas e pertencentes à sua região de influência.

Desta forma, há certo dinamismo territorial e uma especialização do lugar advindo da funcionalidade da centralidade comercial tefeense existente a partir de uma configuração urbana limitada, ou seja, a cidade de Tefé.

Ressalta-se que as cidades são processos (BECKER, 2013, p.21) e se definem pelas suas relações e não pelo seu tamanho ou extensão, são espaços relacionais (HARVEY, 1980) que providenciam a continuidade das atividades econômicas, políticas e culturais de uma sociedade. Desta forma, Tefé, em sua centralidade, é portadora de uma funcionalidade comercial útil à sobrevivência das cidades de sua região.

Uma divisão territorial do trabalho assim como uma divisão espacial do consumo é estabelecida. Isto decorre em razão da “macrocefalia espacial” determinada por Manaus, sede do Pólo Industrial de Manaus (PIM), onde se produz grande parte da produção nacional de bens duráveis e eletroeletrônicos a qual exporta para os municípios do interior do Amazonas que tenham “acesso” a estes bens e mercadorias. Esta situação suscita uma fragmentação territorial neste subespaço. Para as cidades interioranas como Tefé, as importações de produtos e mercadorias são fundamentais, sua produção é baseada na capacidade de suas populações consumirem gerando circulação e autonomia econômica. Para uma melhor discussão cita-se

de produzir, ele mesmo, os bens de tipo moderno ou tradicional que comercializa através de seu aparelho próprio. Com um orçamento limitado e face ao volume dos preços dos alimentos, as classes médias e os pobres, convidados a consumir bens modernos, devem escolher entre os bens e serviços cujo o pagamento pode ser postergado. Não há outras formas comerciais além das do circuito inferior, que funciona muitas vezes na base do crédito pessoal, que sejam capazes de satisfazer suas necessidades incompressíveis. Da mesma forma um grande número de firmas pequenas e médias oferece uma produção manufatureira de qualidade inferior mas mais acessíveis às classes modestas” (SANTOS, 2011 [1979], p. 92).

Arroyo (2006) dissertando que: “com a difusão dos transportes e das comunicações, e conforme avança a expansão capitalista, criam-se as condições para que os lugares se especializem, sem a necessidade de produzir tudo para sua reprodução” (ARROYO, 2006, p.74).

Em 2013, 2703 empresas constituíam atividades diversas em Tefé, destas, 2404 finalizaram o ano em plena atividade e 299 tiveram seus Alvarás de funcionamento cancelados¹⁹. Entre as firmas em funcionamento destaca-se: lojas de materiais de construção, mercearias; papelarias; lojas de vestuário, sapatarias, brinquedos; distribuidoras de bebidas; restaurantes; lojas de móveis e/ou eletrodomésticos, artigos domésticos; bares e pequenos bares; padarias; confeitarias e similares; pensões e hotéis, locadoras de veículos e filmes, etc.²⁰ Cabe ressaltar que os serviços privados (como profissionais liberais, escolas particulares, etc.) podem ser incluídos nas atividades que envolvem a centralidade comercial em Tefé²¹.

Quadro 3 – Centralidade Comercial²²

Fonte: QUEIROZ, 2015

| Empresas | Cidades inseridas nos fluxos | Movimentação anual (Reais) |
|---|--|----------------------------|
| Frigorífico Frigopeixe | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí, Carauari, Coari, Manaus, São Paulo, Goiânia, Brasília, Belém. | 3.6 milhões |
| Deusdeth – Importadora Luany e J F Lopes Ltda | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí. | 5 milhões |
| Cometa Motocenter | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí, Carauari, Eirunepé, Envira. | 13.2 milhões |
| Indústrias de Cerâmicas | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã. | 2 milhões |
| Flutuante Takafaz | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí. | 3 milhões |
| Colônia dos pescadores Z4 | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Parintins, Belém e Manaus. | Não informado |
| Mercado Municipal de Tefé | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí, Manaus, estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo. | Não informado |
| Amazonaves | Estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Acre e Amapá. | Não informado |
| Navios comerciais e balsas de carga | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maranhã, Jutaí, Coari, Codajás, Manaus. | 18 milhões |

¹⁹ Secretaria Municipal de Administração, Planejamento e Finanças da Prefeitura de Tefé (SEMAF/PT).

²⁰ Entrevista concedida por Luciano Pinto Oliveira. Subsecretário Municipal de Finanças de Tefé (SEMAF/PT). Tefé, 18 dez. 2013.

²¹ Neste sentido, enriquecem a centralidade comercial tefeense com fluxos significativos as clínicas particulares de médicos e exames bioquímicos menos complexos (8); de estética (11); veterinárias (2); escolas particulares (maternal (4); creches (2); supletivos acelerados (2); ensino fundamental (2) e cursos de pós-graduação *latu sensu* (5) à distância; assim como salões de cabeleiros e manicures (52); danceterias e *boites* (3); organização de festas e eventos (5); representantes comerciais (cosméticos, filtros d'água, utensílios domésticos, etc.); lojas de auto peças para veículos (8); profissionais liberais como advogados (24), dentistas (14) e contabilistas (8); pizzarias (5); estúdios fotográficos (4) e de publicidade (6); lojas de serviços de fotocopiadoras (12); *lan houses* e *cyber* cafés (11); academias de esportes (4); pousadas (8); taxistas (29); mototaxistas (1200); firmas lavadoras de roupas (3), etc.

²² Tefé possui 2.703 firmas, estas informações deste respectivo Quadro envolve apenas as mais tradicionais e significativas para ilustrar a centralidade comercial tefeense.

Evidencia-se que a maior firma de Tefé é a “Cometa Motocenter”, atua como uma indústria-serviço²³ que supre peças e serviços aos clientes de corporações mundiais como a Honda e Hyundai neste subespaço. Esta empresa possui 54 funcionários e movimentada anualmente 13.2 milhões de reais a partir de Tefé. Muitos mecânicos são enviados a São Paulo e Manaus para cursos especializados com objetivo de aperfeiçoar os serviços de suas atividades. Esta se configura como uma intercambiação das funcionalidades advindas de elementos espaciais, pois favorecem socialmente estes funcionários.

A centralidade comercial tefeense é secular e desta forma continua a exercer importante papel nas amarras das atividades e relações advindas dos fluxos que compõem o espaço econômico e social na região do Médio Solimões (Quadro 3). A valorização do território no passado foi decorrente à posição e ao sítio de Tefé que permitiu um comércio significativo nos rincões amazônicos. No entanto, a organização das estruturas geográficas, isto é da população, das infraestruturas, das instituições, das atividades em concomitância com as estruturas sociais e políticas resultantes da imposição do presente sobre o passado; assim como das influências locais, nacionais e internacionais no Solimões não se harmonizam propiciando uma rede de relações comerciais inseridas em contextos precários e carentes de uma estrutura técnica contemporânea.

Centralidade demográfica

As funcionalidades da centralidade demográfica se entrelaçam às outras analisadas anteriormente neste estudo (centralidades institucionais e a comercial); no entanto, possui elementos próprios que proporcionam uma dinâmica atrelada à circulação regional. Ressalta-se que o nó de rede representado por Tefé na região se contextualiza pelos objetos geográficos estabelecidos e ativados pela circulação, bem como pela energia advinda do movimento demográfico originado pelas necessidades básicas dos homens presentes neste respectivo lugar.

Santos (2012 [1985], p.16) afirma que “os homens são elementos do espaço, seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na qualidade de candidatos a isso”. A presença de jovens, desempregados, crianças e aposentados, ou seja, de pessoas em um lugar, que mesmo não participando diretamente da produção proporcionam a demanda de certo tipo de trabalho para outros, classificam o homem como um elemento na caracterização de um dado espaço (SANTOS, 2012 [1985], p.16/17). Esta demanda produzida pelo indivíduo é contemplada em parte pela centralidade comercial, na produção e uso de bens, serviços e ideias e em parte pela centralidade institucional, com a deliberação de normas e legitimações inerentes às instituições.

Sob outro enfoque, a população de um município proporciona benefícios proporcionais a seu tamanho, provenientes do Estado, como por exemplo, no caso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) ou do

²³De acordo com Santos (2008 (2002), p.66), as indústrias-serviços “são oficinas de conserto de veículos, suscetíveis a transformar-se em oficinas metalúrgicas, chegando até alimentar indústrias modernas com dificuldades de prover peças sobressalentes”. Existem serviços mecânicos em Tefé para veículos diversos, como embarcações e até mesmo manutenção de aeronaves. No entanto, destacam-se para a centralidade tefeense na atração de fluxos as metalúrgicas, vidraçarias, serviços com alumínio que fazem escadas, janelas, portas, etc.

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), onde o repasse monetário do Governo Federal depende do tamanho da população do município.

Um mercado consumidor atraente para empresas e pessoas ainda se configura como o principal motivo que permite fluxos demográficos para a cidade, providenciando o estabelecimento de firmas diversas que podem atender a toda a região. Tefé se caracteriza como uma cidade que possui em suas funcionalidades qualitativas pertinentes às centralidades humana, comercial, infraestrutural e institucional um benéfico instrumento para servir às necessidades e atividades da população de toda a região em que está inserida.

A sociedade tefeense e as comunidades de sua zona rural revigoram os eventos sociais e religiosos desenvolvidos e mantidos pelas instituições e grupos sociais tradicionais que ainda mantém os costumes e as tradições das festas que atraem pessoas de diversos lugares da região para Tefé. Isto permite promover fluxos centrípetos anualmente regulares, no entanto com tempo de duração esporádica.

Exemplos são as festas tradicionais como da Padroeira Santa Tereza e a Festa da Castanha em Tefé, nos meses de outubro e setembro respectivamente, que produzem fluxos de pessoas baseados em atividades culturais, comerciais e institucionais. No período destas festividades, comerciantes (marreteiros) de outras cidades se estabelecem temporariamente em Tefé com barracas que movimentam o comércio a partir de motivações religiosas e culturais. Fluxos de pessoas movidas pela fé e pelo lucro que estruturam uma circulação demográfica e constroem uma identidade regional baseadas nas ações das instituições religiosas, firmas e pessoas.

Os fluxos que compreendem a centralidade humana em Tefé ainda são importantes para a manutenção e irradiação da cultura assim como das relações sociais que emanam uma consuetudinarietà singular frente os padrões de comportamentos sociais de uma sociedade cada vez mais padronizada aos modelos mundiais vinculada a uma globalização inexorável.

A centralidade humana em Tefé também se constitui de fluxos negativos, principalmente vinculados à urbanização e às consequências sociais de exclusão e violência que este processo gera. Como centro urbano regional Tefé possui problemas com excessos de veículos e problemas no trânsito, poluição sonora relevante (QUEIROZ, 2009) e a violência urbana advinda principalmente do tráfico e uso de drogas. A Polícia Militar e o Exército são os grandes agentes na tentativa de mitigação destes problemas; pois Tefé é sede e base de operações destas duas instituições para toda região, muitas agindo em parceira com as polícias e os exércitos de países vizinhos amigos como Colômbia e Peru.

Considerações Finais

Validou-se a ideia que Tefé e, concomitantemente, sua região, se beneficia das funcionalidades advindas dos fluxos empreendidos, pois Tefé preside esta região de forma a polarizar, embora de maneira incompleta, as relações neste subespaço. O estudo das centralidades institucional (subdividida em institucional administrativa e infraestruturas institucionais), comercial e demográfica permitiu discernir a amplitude destas relações que estabelecem fluxos e a circunscrição regional formada pelas atividades

pertinentes aos elementos espaciais de Tefé. Isto revelou que a verdadeira influência de Tefé sob os âmbitos institucionais e administrativos alcança cidades de outras subregiões do estado do Amazonas como o Sudoeste do estado, Médio e Alto Juruá e do Alto, Médio e Baixo Solimões. A partir da síntese das centralidades discutidas neste artigo é possível compreender a amplitude de relações com cidades, estados e países que foram identificados nesta pesquisa, exibindo a trama de distintos espaços que os agentes dos elementos espaciais presentes em Tefé realizam (Quadro 4).

Quadro 4 – Fluxos estabelecidos pela centralidade tefeense
Fonte: QUEIROZ, 2015

| Unidades Territoriais | Fluxos da Centralidade de Tefé | Quantidade |
|-----------------------|---|------------|
| Cidades | Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Japurá, Maraã, Jutai, Carauari, Itamarati, Santo Antônio do Iça, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Coari, Tonantins, Benjamin Constant, Eirunepé, Tapauá, Ipixuna, Beruri, Ipixuna, Envira, Guajará, Codajás, Anori, Anamã, Caapiranga, Tabatinga, Manaus, Santo Antônio do Iça, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo, Goiânia, Brasília, Belém, Porto Alegre. | 37 |
| Estados | Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Acre, Amapá, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Paraná. | 19 |
| Países | Portugal, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, Peru, Colômbia, Espanha, Reino Unido, Irlanda, Moçambique, Togo, Cabo Verde, Angola, Haiti. | 14 |

As relações que estabelecem os fluxos que compõem a centralidade tefeense configuram-se como suas potencialidades intrínsecas mais relevantes para economia e autonomia da cidade. Uma particularidade do lugar, vinculada ao seu papel dinamizador na circulação na rede de transportes e comunicação do Médio Solimões, foi configurada, agindo como entroncamento comercial e exercendo uma polarização às cidades adaptadas a sobreviver com o escasso, com o distante, ao limitado e ao precário. Conclui-se que as funcionalidades da centralidade de Tefé a configuram como um centro de serviços, comércio e assistência institucional às populações deste subespaço amazônida. A sua potencialidade intrínseca está baseada nos fluxos associados a esta centralidade no Solimões.

REFERÊNCIAS

- AJONAS, Andréia de Cássia da Silva. **Centro e centralidade em Itu**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2009.
- ARROYO, Mónica. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (orgs). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão popular, 2006.
- BECKER, Bertha K. **A urbe amazônida: a floresta e a cidade**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- BILLACRÊS, Máximo Afonso Rodrigues; SCHWADE, Tiago Maiká Muller. Arranjos produtivos no rio Solimões. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA. **Anais**. São Paulo, 2009.

COSTA, Wanderley Messias da. Ordenamento territorial e Amazônia: vinte anos de experiência de zoneamento ecológico e econômico. In: BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emílio F.; ALVES, Diógenes S. (orgs.). **Amazônia: natureza e sociedade em transformação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2007/IBGE**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. **Atlas do Censo 2010**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IBGE. **Divisão Urbano Regional**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b.

JOBIM, Anísio. **Panoramas amazônicos III – Teffé**. Manaus: TYP Phenix, 1937.

MARCOY, Paul. **Viagem pelo rio Amazonas**. Tradução, introdução e notas de Antonio Porro. Manaus: Edições do Governo do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto e Editora da Universidade do Amazonas, 2001 [1869].

MENEZES, Maria Lucia Pires. Cidades e modalidades de controle do espaço e do território na Amazônia Ocidental brasileira. In: ARÁGON, Luís E.; OLIVEIRA, José Aldemir de. **Amazônia no cenário Sul-Americano**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **A poluição sonora ocasionada em pontos críticos no município de Tefé**. Porto Alegre: Editora Deriva, 2009.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Discutindo geografia: seis artigos sobre a realidade tefeense**. Manaus: BK editora, 2012a.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Entre motores e velas – os racionamentos e interrupções de energia elétrica no Amazonas**. Curitiba: Editora CRV, 2012b.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Centralidade periférica e integração relativizada – uma leitura de Tefé no Amazonas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orientação da Professora. Doutora. Maria Mónica Arroyo. São Paulo, 2015.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 [1985].

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [1981].

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. Coleção Milton Santos. 11. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [1994].

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [2002].

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. Tradução: Maria Irene de Q. Szmrecsányi, 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011 [1979].

SILVEIRA, Maria Laura. **Um país, uma região: fim de século e modernidades na Argentina**. São Paulo: FAPESP/LABOPLAN-USP, 1999.

TOURINHO, Helena Lúcia Zagury. **Estrutura urbana de cidades médias amazônicas: análise considerando a articulação das escalas interurbana e intraurbana**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Orientadora: Profª. Drª. Norma Lacerda Gonçalves, 2011.

TRINDADE JR, Saint-Clair da. Cidades médias na Amazônia Oriental – das novas centralidades à fragmentação do território. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. São Paulo, Vol. 13, nº 2, Nov. 2011.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP; Lincoln Institute, 2012 (2001).